

A EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA PROBLEMÁTICA DA ALIENAÇÃO: UM ESTUDO À LUZ DA ONTOLOGIA MARXIANA-LUKACSIANA

Samara Almeida Chaves Braga¹; Alexandre Silva Braga²; Stephanie Barros Araújo³; Josefa Jackline Rabelo⁴

¹ Pós-Doutoranda em Educação da Universidade Federal do Ceará (PPGE/UFC); Professora da Rede de Ensino Estadual do Ceará (SEDUC); Fortaleza, Ceará – Brasil; samachaves5@hotmail.com

² Especialista em Docência do Ensino Superior (UECE); Professor efetivo da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza (SME/Fortaleza); hasbraga@yahoo.com.br

³ Pós-Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Ceará (PPGE/UFC); Professora Efetiva da Rede Municipal de Educação de Fortaleza (SME/Fortaleza); profastebarrros@gmail.com

⁴ Pós-Doutora pela École des Hautes Études en Sciences Sociales - EHSS - Paris-França; Professora titular do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará; jacklinerabelo@gmail.com

Introdução

O presente estudo aborda a problemática da educação a partir de seus fundamentos ontológicos, tomando como referência a ontologia do ser social desenvolvida por György Lukács. Parte-se da compreensão de que a educação constitui um complexo social fundado pelo trabalho, com o qual se articula de maneira mediada no processo de reprodução social. Tal pressuposto é central para a análise do objeto aqui proposto, na medida em que permite apreender a educação para além de abordagens imediatistas ou funcionalistas, situando-a no interior da totalidade social historicamente constituída.

Apoiando-nos nas elaborações de Mészáros (2006), este estudo tem por objetivo perscrutar o lugar da educação frente à problemática da alienação, considerando as determinações impostas pela crise estrutural do capital sobre o complexo educacional. Busca-se, assim, compreender em que medida a educação assume funções reprodutivas da sociabilidade capitalista, pode, contraditoriamente, expressar potencialidades críticas no interior das contradições que atravessam essa forma histórica de organização social.

Conforme destacam Lima e Jimenez (2011), embora Lukács não tenha sistematizado uma obra específica dedicada à educação, sua Ontologia do Ser Social oferece elementos fundamentais para a compreensão desse complexo no âmbito da reprodução social.

Segundo as autoras,

[...] o complexo da educação não se constitui um objeto sistematicamente examinado por Lukács, o estudo foi desenvolvido a partir de duas linhas de análise: uma, atrelada aos enunciados do autor explicitamente vinculados à educação; e a outra, voltada à apreensão dos elementos implicitamente vinculados a esse complexo, evidenciados por seus nexos com os demais complexos sociais. (LIMA; JIMENEZ, 2011, p. 75)

Nessa perspectiva, o complexo da educação é compreendido como resultado de respostas sociais historicamente construídas, e não como decorrência de determinações biológicas. À luz da ontologia lukacsiana, a educação configura-se, portanto, como um complexo puramente social, engendrado pela crescente complexificação da sociabilidade humana, processo inseparável das transformações históricas do trabalho enquanto protoforma da atividade humana.

Metodologia

O percurso metodológico fundamenta-se na ontologia marxiana-lukacsiana, tomando como eixo analítico as relações onto-históricas entre trabalho, educação e alienação no contexto da crise estrutural do capital. Parte-se do pressuposto de que a apreensão do objeto — o complexo da educação sob a problemática da alienação — exige um movimento analítico que ultrapasse a aparência fenomênica dos processos sociais, orientando-se pela investigação de suas determinações essenciais.

Trata-se de uma pesquisa de caráter teórico-bibliográfico, orientada pelo procedimento da análise imanente, compreendida como método que busca apreender o objeto a partir de sua lógica interna, de seus nexos constitutivos e de suas mediações com a totalidade social. Nesse sentido, a ontologia do ser social oferece os fundamentos para a compreensão dos fenômenos educacionais em suas múltiplas determinações, tomando a centralidade do trabalho como categoria fundante da formação do ser social.

A investigação mobiliza, sobretudo, as contribuições de Lukács (1981) acerca da alienação enquanto fenômeno histórico-social, bem como as análises de Mészáros (2000; 2006) sobre a crise estrutural do capital e suas implicações para os complexos sociais, entre eles a educação. Esse movimento analítico permite situar o complexo educacional no interior das contradições estruturais da sociabilidade capitalista, evidenciando seus limites objetivos e suas possibilidades históricas.

Colocar sobre a educação....????

Resultados e discussão

Os resultados desta investigação indicam que o estudo do complexo da educação, à luz da ontologia marxiano-lukacsiana, exige sua compreensão no interior da problemática da alienação, entendida como fenômeno exclusivamente histórico-social.

[...] um fenômeno exclusivamente histórico-social que apresenta em determinada altura do desenvolvimento existente, a partir desse momento, assume na história formas sempre diferentes, cada vez mais claras. Logo, a sua constituição não tem nada a ver com uma *condition humaine* geral e tanto menos possui uma universalidade cósmica (1981, p.01, *grifos* no original).

Anunciado a concepção onto-histórica sobre a problemática da alienação, iremos explicar o quê entendemos por crise estrutural do capital para podermos compreender a educação nesse contexto e, a partir dessa relação, tentar buscar as possibilidades de a educação poder contribuir com a luta em prol da emancipação humana.

Junto à política de tais instituições cujo objetivo é legitimar a lógica da reprodução fundada na relação capital-trabalho, temos a existência dos chamados paradigmas pós-modernos os quais servem como reforço ao antagonismo que move a exploração do homem pelo homem. Estes são responsáveis por uma superficialidade gritante e explícita na formação educacional da classe trabalhadora.

O descaso da sociabilidade burguesa diante da formação educacional dos indivíduos está cada vez mais efetivado, basta olharmos para a realidade do campo da formação docente que vem sofrendo extremamente os reflexos das políticas públicas emanadas das necessidades do capital no quadro de sua crise estrutural, conforme Mészáros (2000).

Com efeito, a precarização do ensino avança em nossas universidades de maneira avassaladora, atestada de forma exemplar pela falta de condições dignas de trabalho, pela contínua falta de professores efetivos preenchida por professores substitutos, pelo produtivismo como bússola das atividades acadêmicas norteadas pelo recuo dos fundamentos teóricos cada vez mais distanciados da apreensão do real em sua totalidade.

Diante dos vários problemas até aqui expostos, podemos asseverar que a necessidade de mantermos vivo o marxismo na academia é, acima de tudo, um compromisso com a formação educacional da classe trabalhadora.

Segundo Tonet (2005, p.242-3), ainda, a educação é uma mediação importante na luta pela emancipação humana. Alinhados ao pensamento do autor, asseveramos que essas atividades educativas podem contribuir com a luta pela superação da alienação, em sua forma essencial de exploração do homem pelo homem.

Desse modo, asseveramos que a luta frente a questão educacional apresenta limites no contexto da crise estrutural do capital, como aponta Mészáros (2006), por isso deve ser encarada como uma necessidade e instrumento em prol da luta contra os fundamentos que mantêm a relação capital-trabalho.

Compreendemos que para a construção desse movimento revolucionário, os indivíduos podem – baseado em Lukács (1981) – elevar suas consciências na perspectiva do *ser para-si*, buscando, com isso, o enriquecimento do indivíduo em sua totalidade, contribuindo para a elevação do gênero humano, abrindo possibilidades para a transformação do ser *particular em não-mais-particular*, para usarmos as palavras de Lukács.

Conclusões

As análises desenvolvidas permitem afirmar que o complexo da educação, enquanto mediação ideológica, pode assumir funções distintas no interior da sociabilidade capitalista: tanto a reprodução do *status quo* quanto a denúncia de suas contradições fundamentais. Essa dupla possibilidade decorre do caráter contraditório da própria educação enquanto complexo social historicamente determinado.

Nesse sentido, o exercício de atividades educativas orientadas por uma perspectiva crítica pode contribuir para a transformação das consciências individuais e coletivas, incidindo sobre os processos de estranhamento característicos da alienação. Todavia, tais possibilidades encontram limites objetivos na própria estrutura da sociabilidade capitalista, conforme enfatiza Mészáros (2006), o que impede que a educação seja concebida como via exclusiva de emancipação.

Ademais, a realização de práticas educativas emancipatórias deve ser compreendida como parte de um projeto coletivo e historicamente situado de transformação social, articulado à luta contra os fundamentos da relação capital-trabalho.;

Coloque algo do tonet

Conclui-se, à luz de Lukács (1981), que a luta pela emancipação humana implica necessariamente a superação da alienação em sua forma essencial: a exploração do homem pelo homem que estrutura a sociabilidade burguesa.

Palavras-Chave: Ontologia; Alienação; Educação

Referências Bibliográficas

LIMA, Marteano Ferreira de; JIMENEZ, Susana Vasconcelos. **O complexo da educação em Lukács: uma análise à luz das categorias trabalho e reprodução social.** Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, p. 73-94, ago. 2011. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_isoref&pid=S0102-46982011000200005&lng=pt.

LUKÁCS, György. L'estraniamento. [trad. Norma Holanda]. In: **Per una ontologia dell'essere sociale**. Roma: Riuniti, 1981.v.II, IV

MESZÁROS, István. **A crise estrutural do capital**. Outubro, No. 4. São Paulo: Instituto de Estudos Socialistas, 2000.

MESZÁROS, István. **A Educação Para Além do Capital**. São Paulo: Boitempo, 2006

TONET, Ivo. **Educação, Cidadania e Emancipação Humana**. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2005.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP